



UNICAMP



EVENTO: Lançamento de Livro do Compositor
VEÍCULO: Gilberto Mendes
DATA: 30 de agosto de 1994
PÁGINA: D 2
SEÇÃO: Caderno 2



Gilberto Mendes: texto com linguagem bem-humorada e coloquial

Gilberto Mendes lança livro sobre música de vanguarda

CARLOS HAAG
Especial para o Estado

Foi lançada pela Edusp, na semana passada, na 13ª Bienal do Livro em São Paulo, uma obra corajosa sobre música vanguardista nacional: *Uma Odisséia Musical*. É uma espécie de autobiografia musical de Gilberto Mendes e uma gostosa oportunidade de penetrar no mundo criativo e nas opiniões de um iconoclasta da música.

O compositor santista aproveitou a obrigação acadêmica de escrever uma tese de doutorado, para pôr no papel, de forma viva e bem-humorada, sua trajetória de idealizador do movimento Música Nova, de 1963, junto com Medaglia, os Duprat e Willy Correa de Oliveira.

Preocupados em criar uma música genuinamente brasileira e nova, sem ranços nacionalistas, o grupo litou-se ao concretismo poético dos irmãos Campos e de Décio Pignatary, autor da letra da polêmica *Beba Coca-Cola*, de 1966, desabusado

pastiche que terminava com o arroteo dos cantores.

Mendes foi pioneiro no Brasil da música aleatória, visual, que introduza a ação teatral nas performances, transformadas em happenings, nos quais até mesmo rapé poderia ser atirado na plateia para conseguir a participação do público com espirros. *Uma Odisséia* é um retrato dessas ousadias para o leitor, e, ao contrário do esperado hermetismo dos modernos, lê-se Mendes com prazer.

Como Haroldo de Campos observava no prefácio, as recordações têm um sabor feliniano, do adulto que revisita o jovem em formação. O interesse cresce pelas análises musicais que entremetam suas lembranças, reveladoras do teórico que convive com o compositor. Pode-se até discordar de Mendes. O difícil, ao fim da leitura, é ficar indiferente.

SERVIÇO

Uma Odisséia Musical, de Gilberto Mendes. Edusp.